

Presidente Wade elogia BAD e propõe soluções à crise
12/05/2009

Dakar, 12 de Maio de 2009 – O chefe de Estado senegalês, Abdoulaye Wade, regozijou-se com o trabalho desenvolvido pelo actual presidente do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Donald Kaberuka, que colocou a instituição “a um nível elevado do ponto de vista dos seus recursos e das suas intervenções”.

“O BAD correspondeu às nossas expectativas numa altura em que os recursos estão a tornar-se cada vez mais escassos”, declarou o Presidente Wade numa Mesa Redonda sobre o tema “África e a Crise Financeira: Um Plano de Acção”, organizada no quadro das Assembleias Anuais do BAD de 2009, em Dakar.

No entender do estadista senegalês, a actual crise financeira não passa de uma “crise de governação mundial” pelo que a sua solução só poderá vir da economia real e nunca da esfera financeira.

Por outro lado, disse que todas as crises nascem no Ocidente mas só podem encontrar soluções em África o que significa que este continente “tem capacidades para absorver o excedente de capitais de especulação”.

Por isso, defendeu a necessidade de convencer os detentores de tais capitais especulativos a investir em África “onde eles podem obter rendimentos certos”.

Insistindo que a actual crise decorre de um “défice da governação mundial” que afecta todas as instituições mundiais, incluindo o Conselho de Segurança das Nações Unidas, o Presidente Wade propôs a modificação do sistema de quotas que regem o funcionamento do Fundo Monetário Internacional (FMI), numa alteração a ser feita com base na riqueza dos seus Estados-membros.

Segundo ele, é necessário atribuir mais direitos de saque aos países pobres, criar Direitos Especiais de Saque (DES) expressamente para o continente africano, e introduzir uma maior descentralização das estruturas do Banco Mundial (BM) a fim de conceder poderes reais de decisão àquelas implantadas em África.

Por outro lado, Wade, que saudou a iniciativa da União Africana (UA) de lançar um estudo sobre a crise que inclui um encontro de intelectuais africanos sobre a matéria, a ter lugar este ano em Dakar, propôs igualmente que os países ricos garantam empréstimos às nações pobres através das suas obrigações do Tesouro.

Numa outra sugestão, Wade aconselhou os Estados africanos a recorrerem a uma garantia mútua para harmonizar a sua capacidade de endividamento e de angariar conjuntamente os fundos necessários ao financiamento de projectos ligados às infraestruturas e outros.

Finalmente, propôs também que os países desenvolvidos, a começar pela Europa, subvençionem as exportações dos países africanos tal como já o fazem com as suas, e que os cerca de oito milhões de dólares americanos pertencentes aos Estados africanos, e colocados nos mercados financeiros, sejam devolvidos a África.